NEWSLETTER
SEPTEMBER 2020
ISSUE 09
YEAR 3

OPINIÃO

Na minha dissertação de mestrado, que está a decorrer, tenho como objetivo **perceber de que forma a Economia Social e Solidária pode ser uma resposta** perante os desafios económicos e sociais atuais.

Para tal, tenho vindo a fazer um levantamento de experiências económicas e sociais que se enquadram nesta temática e que, de alguma forma, **colocam as pessoas no centro da economia**.

Neste sentido, a Economia Social e Solidária tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos e, cada vez mais, **pessoas e organizações** se juntam a este movimento, que tem como objetivo **colocar a economia a servir as pessoas**, e não o contrário.

Um exemplo disso é a Economia Social e Solidária no Brasil, onde, **mais de 2 milhões de pessoas** se juntam a 22 empreendimentos de 2ª ordem (cooperativas de segunda ordem) e 1 empreendimento de 3ª ordem (cooperativa de terceira ordem) que se organizam em torno de 1 empreendimento de 4ª ordem (cooperativa de quarta ordem) – a Unicafes – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 5ª ordem (cooperativa de quinta ordem) – a Unisol Brasil – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 6ª ordem (cooperativa de sexta ordem) – a Rede Brasileira de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 7ª ordem (cooperativa de sétima ordem) – o Fórum Brasileiro de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 8ª ordem (cooperativa de oitava ordem) – o Conselho Nacional de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 9ª ordem (cooperativa de nona ordem) – a Secretaria Nacional de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 10ª ordem (cooperativa de décima ordem) – o Ministério do Trabalho e Emprego.

Este exemplo mostra que, **quando as pessoas se unem**, é possível criar uma **economia que coloca as pessoas no centro**, e que, **quando as pessoas se unem**, é possível criar uma **economia que coloca as pessoas no centro**.

Por isso, **a Economia Social e Solidária** tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos e, cada vez mais, **pessoas e organizações** se juntam a este movimento, que tem como objetivo **colocar a economia a servir as pessoas**, e não o contrário.

Um exemplo disso é a Economia Social e Solidária no Brasil, onde, **mais de 2 milhões de pessoas** se juntam a 22 empreendimentos de 2ª ordem (cooperativas de segunda ordem) e 1 empreendimento de 3ª ordem (cooperativa de terceira ordem) que se organizam em torno de 1 empreendimento de 4ª ordem (cooperativa de quarta ordem) – a Unicafes – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 5ª ordem (cooperativa de quinta ordem) – a Unisol Brasil – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 6ª ordem (cooperativa de sexta ordem) – a Rede Brasileira de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 7ª ordem (cooperativa de sétima ordem) – o Fórum Brasileiro de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 8ª ordem (cooperativa de oitava ordem) – o Conselho Nacional de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 9ª ordem (cooperativa de nona ordem) – a Secretaria Nacional de Economia Solidária – que, por sua vez, se organiza em torno de 1 empreendimento de 10ª ordem (cooperativa de décima ordem) – o Ministério do Trabalho e Emprego.

Este exemplo mostra que, **quando as pessoas se unem**, é possível criar uma **economia que coloca as pessoas no centro**, e que, **quando as pessoas se unem**, é possível criar uma **economia que coloca as pessoas no centro**.

Paula Tiago Fabela
Mestrado em Economia Social
Universidade de Coimbra

Paula Tiago Fabela é graduada em Antropologia pela Universidade de Coimbra, onde também concluiu o mestrado em Economia Social. Atualmente, está a frequentar o mestrado em Economia Social na Universidade de Coimbra, onde, no âmbito da sua dissertação de mestrado, pretende perceber de que forma a Economia Social e Solidária pode ser uma resposta aos desafios económicos e sociais atuais. Tem vivido e trabalhado em Portugal, Cabo Verde e Moçambique, onde, no âmbito do seu trabalho,